



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11642 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

### OS SABERES DA EDUCAÇÃO DO CORPO-PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENTRE-LUGAR: DIÁLOGOS COM A INTERCULTURALIDADE

Jonathan Stroher - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Beleni Saléte Grando - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

### OS SABERES DA EDUCAÇÃO DO CORPO-PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENTRE-LUGAR: DIÁLOGOS COM A INTERCULTURALIDADE

#### **Introdução: os princípios da jornada**

Este texto traz um recorte da tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/UFMT), em que objetivamos compreender de que forma os corpos-discentes atribuíram sentidos e significados aos saberes no entre-lugar da educação do corpo-professor de Educação Física.

Ao reconhecermos o corpo como centralidade/sujeito/objeto na pesquisa participante, entendemos que a realidade corpórea não está afastada da noção ocupada nas instituições educacionais e os papéis assumidos nestes contextos não deveriam eliminar as noções que expressam as essências de cada ser no mundo. Não se trata unicamente da saída de um ponto e chegada ao outro – de discente a professor –, mas é justamente entre essas relações fronteiriças que as diferenças se revelam, e nessas articulações se recriam outras identidades, produzidas no intercâmbio intenso entre os diversos saberes estabelecidos no entre-lugar (BHABHA, 1998).

O entre-lugar é, então, um tempo-espço multidimensional, local agregador de diversos saberes que estão em diálogos permanentes, para poder orientar a ação do corpo-professor. Todavia, é no momento em que o processo de trânsito se efetiva de uma função a outra – ser corpo-discente e ser corpo-professor ao mesmo tempo – ocorrida durante os estágios – um entre-lugar – é que esse território fronteiro passa a adotar outra significação, uma vez que vai buscar na mobilização dos diversos saberes acumulados ao longo de sua trajetória, o sentido para a sua atuação como corpo-professor.

Concebemos esta dinâmica da formação inicial como um tempo-espaço de práticas e representações, constituída a partir de conjuntos de conhecimentos que marcam nos corpos seus processos e saberes (TARDIF, 2000; 2012; GAUTHIER et al., 2013). Esses signos, por sua vez, necessitarão do entendimento de outras dinâmicas de fronteiras estabelecidas no momento da prática como corpo-professor ainda em formação, sendo os contextos e os sujeitos com os quais irá se colocar em contato nos entre-lugares, os fatores determinantes na utilização dos saberes a serem assumidos, o que pressupõem uma lógica formativa intercultural na Educação Física.

### **Itinerários da pesquisa**

Esta pesquisa se orienta pelo olhar qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1994), alinhada aos encaminhamentos delimitados pela pesquisa participante (BRANDÃO, 2006). Tal articulação buscou fomentar a natureza investigativa, participativa, formativa e transformadora, fundamentada na premissa de produção do conhecimento que se assenta em uma perspectiva politicamente engajada, intercultural e crítica.

A evidência do estranhamento instigada no entre-lugar, provocou a necessidade de um contradiscurso sobre esses elementos para a prática da Educação Física, orientada pela interculturalidade crítica e articulada, metodologicamente, pela pesquisa participante. Esta organização foi tomada como referência para guiar a experiência tecida coletivamente junto aos seis corpos-discentes em formação inicial, matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado IV – 2019/2 – do curso de licenciatura em Educação Física (FEF/UFMT).

A processualidade da investigação – problema levantado pelos sujeitos; planejamento das ações transformadoras; processo avaliativo (FAERMANN, 2014) – ocorreu nas terças e quintas-feiras, de outubro de 2019 a março de 2020, onde a fronteira das aprendizagens e observações se delinearão na Escola Estadual Professor Antônio Cesário de Figueiredo Neto, em Cuiabá-MT. As relações de contato foram estabelecidas durante as aulas de Educação Física, vivenciadas nos corpos-discentes em formação com os corpos-alunos da escola, monitorados pelo corpo-professor-regente e o corpo-professor-pesquisador (supervisor do estágio).

O diálogo com os dados considerou o diário de campo, os relatórios de estágio dos corpos-discentes que subsidiaram as reflexões no grupo focal, e a análise da formação em ação se estabeleceu com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC/Licenciatura/FEF), com registro e aprovação no Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso, sob o número: CAAE 13614419.9.0000.5690. A análise fundamentou-se nas categorias de codificação (BOGDAN; BIKLEN, 1994), o que possibilitou chegar à categorização estruturante da pesquisa “*Multidimensionalidades de saberes no entre-lugar da educação do corpo-professor de Educação Física*”, subdividida em quatro subcategorias. Neste texto, enfatizamos os sentidos e significados atribuídos aos saberes dos corpos-discentes estabelecidos no entre-lugar.

### **Os saberes da educação do corpo-professor de Educação Física no entre-lugar e a perspectiva intercultural**

Percebemos que a experiência no entre-lugar da educação do corpo-professor trouxeram sentidos e significados diversos, possibilitada pela multidimensionalidade de saberes que orientaram o saber-ensinar naquele tempo-espaço. Compreendemos que a noção da fronteira é retomada nas entrelinhas das falas dos corpos-discentes, uma vez que este campo da ausência é justamente a perspectiva da leitura da realidade em que irão ser desenvolvidas as ações dos corpos-professores, território em que se situam novas articulações entre os saberes.

Como dizem, respectivamente, as corpos-discentes 1 e 6, *“Eu acho que o ser, o ser professora, ser profissional mesmo, vai ser só na hora mesmo. Você chegar lá um dia, eu sou a professora corpo-discente 1”*, tendo em vista que é no cotidiano da prática que elas irão perceber as lacunas que preenchem as ausências, ou seja *“[...] vai ser na hora lá que eu vou falar eu sou uma professora, e eu sei que vão ser muitas experiências”*. Neste sentido, o que foi vivenciado enquanto lógica de produção dos saberes para a atuação no entre-lugar da educação do corpo-professor na escola e na formação inicial é retomado no contexto da prática docente, recriando outras situações de contato e mobilização dos saberes para fundamentar a prática de ensino, no âmbito da realidade vivenciada.

É, então, no entre-lugar que são articulados constantemente os saberes que educam os corpos-professores. Todavia, o que faz com essa articulação possa ser repensada é o sentido atribuído às relações estabelecidas neste mesmo tempo-espaço, o que sugere a necessidade de compreensão das diferenças dos sujeitos e dos contextos para interpretar os signos que emergem dessas relações em uma perspectiva intercultural. Por isso, o movimento de fronteira é contínuo, assim como é a educação do corpo-professor, uma vez que cada situação de contato possibilita recriar outras fronteiras e conseqüentemente a ressignificação dos saberes que irão fundamentar a ação.

A partir dessa compreensão sobre onde se revelam as novas produções no tempo-espaço do entre-lugar, é que visualizamos essa transição da perspectiva em que o corpo-discente se coloca na lógica de constituição do corpo-professor. Esse entendimento pode ser visualizado nos dados do relatório da corpo-discente 1, quando nos diz que *“Esse estágio foi muito importante para que eu me visse como professora”*, tendo em vista as vivências oportunizadas neste tempo-espaço e que fizeram com que ela aprendesse *“[...] sobre a autoconfiança do docente e como lidar com alunos de faixas etárias distintas em um mesmo ambiente”*.

O que nos salta aos olhos a partir dessas afirmações é a retórica da consciência de si como corpos-professores, a partir do processo reflexivo gerado no âmbito da própria prática no entre-lugar, contrapondo as lógicas excludentes que fizeram com que a Educação Física fosse negligenciada, pelo fato de não se inserirem no corpo-padrão reprodutor das práticas corporais.

As relações interculturais marcadas pelo reconhecimento das diferenças e dos saberes

que foram enunciadas nesse entre-lugar, permitiu uma ação decolonial nas esferas do ser, do saber e do poder, pois a retomada da memória excludente na escola, da lógica reprodutivista na formação inicial e o questionamento das didáticas, criou uma fissura na matriz colonial de perpetuação dos saberes da formação em Educação Física. Esse empoderamento pode ser compreendido pelas lentes da decolonialidade (WALSH, 2009a; 2009b), quando fazem o movimento de (re)existência nesse tempo-espaço, pois assumem a autoconfiança construída nos dias de vivências como corpos-professoras que permitiram mais um acúmulo de saberes produzidos pela experiência vivida em outra perspectiva.

Nessa linha de pensamento, a fala do corpo-discente 2 revela as aprendizagens oportunizados, ao afirmar que *“O estágio [na perspectiva intercultural] contribuiu para uma nova visão da educação física escolar. Aprendi a respeitar ainda mais a cultura e a bagagens das pessoas”*. Contudo, ao perceberem-se como estranhos à dimensão colonial criada pelas normas institucionais de formação inicial na Educação Física, pela viés biológico que caracteriza os saberes disciplinares-curriculares e pela monodidatização e reprodução dos conteúdos, evidencia-se à amplificação das vozes ou a visibilidade das educações corporais como um contradiscurso possibilitador de transformações sociais, o que enfatiza a necessidade de observar esta relação em um campo de diálogo entre as diferenças em uma dimensão intercultural e crítica.

A partir das reflexões dos corpos-discentes percebemos a tônica dada as situações de respeito com as diferenças como elemento possibilitador dos diálogos interculturais com os saberes dos corpos-alunos e como isso os auxiliou nas suas educações como corpos-professores. É por meio desse entendimento que estão as significações para refletir sobre os saberes no contexto em que se enunciam as diferenças, sendo necessário relações respeitadas entre os envolvidos, mediado por didáticas sensíveis e humanizadoras, nas dinâmicas educacionais.

### **Considerações Finais**

Como pistas para trilhar caminhos interculturais na educação dos corpos-professores, a experiência mobilizadora de múltiplos saberes, vivida no entre-lugar, foi reconhecida como um campo conflitivo e potente para a tomada da consciência de si, do reconhecimento das diferenças, do diálogo participativo e intercultural, e da humanização e sensibilidade como uma vocação educativa. Em um movimento espiralar contínuo, assim como é a educação do corpo, essas dinâmicas se retroalimentam nos contatos estabelecidos em cada entre-lugar que o corpo-professor irá assumir sua função, o que por sua vez irão gerar as (re)significações necessárias aos saberes elegidos, seja na escola ou na universidade, ou até mesmo nos estágios, momentos em que essa representatividade entre ser corpo-discente e ser corpo-professor é evidenciada.

**Palavras-chave:** Educação do corpo. Saberes docentes. Formação inicial em Educação Física. Interculturalidade Crítica.

### **REFERÊNCIAS**

BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BRANDÃO, C. R. **A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina.** In: BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. (org.). Pesquisa participante: A partilha do saber. Aparecida/SP: Ideias & Letras, 2006. p. 17-54.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

FAERMANN, L. A. A pesquisa participante: suas contribuições no âmbito das ciências sociais. **Revista Ciências Humanas**, v. 7, n. 1, p. 41-56, jan-jun, 2014. Taubaté-SP. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/121> Acesso em 22 de fevereiro de 2021.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 3ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 14. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012, 325p.

WALSH, C. **Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver.** In: CANDAU, V. (org.) Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. 7 Letras. Rio de Janeiro. 2009a, p.12-42.

WALSH, C. **Interculturalidad crítica y educación intercultural.** Texto adaptado da palestra no Seminário Interculturalidad y Educación Intercultural, La Paz-Bolívia, 9-11 de março de 2009b. Disponível em: <https://aulaintercultural.org/2010/12/14/interculturalidad-critica-y-educacion-intercultural/> Acesso em 24 novembro de 2019.